

CARTA MENSAL  
**FIAGRO ARAGUAIA**  
**AGR11**

**MARÇO 2026**

**êxes**

**R\$ 186**  
Milhões

em Patrimônio  
Líquido

**CDI + 5,5%**  
**IPCA + 11,7%**

Retorno médio  
dos Ativos Alvo  
investidos

**95%**

Investidos em  
títulos de crédito  
do Agronegócio

**R\$ 10,38**

Cota Patrimonial  
Fechamento do  
Mês

**19.550**

Número de  
cotistas

## Comentário do Gestor

O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,18 por cota no mês. O resultado pode ser atribuído principalmente ao pré-pagamento do CRA DEALE. O resultado proveniente da taxa de pré-pagamento gerou uma receita extraordinária equivalente a R\$ 0,06/cota.

O Banco Central do Brasil o seguiu a trajetória de redução da Selic, agora em 14,50%, o que deverá impactar gradualmente o resultado gerado ao longo do ano. As cotas do AGR11 mantiveram o nível de preço observado em março ao longo do mês de abril. Dessa forma, seguindo a mesma linha de pensamento citado no último mês, e com o objetivo de preservar nossa política conservadora de acúmulo de reservas, optamos pela manutenção do patamar de distribuição nos próximos meses. Considerando o preço das cotas contribui entendemos que o *dividend yield* permanece em níveis bastante atrativos.

Seguimos focados na consistência dos resultados e distribuições.

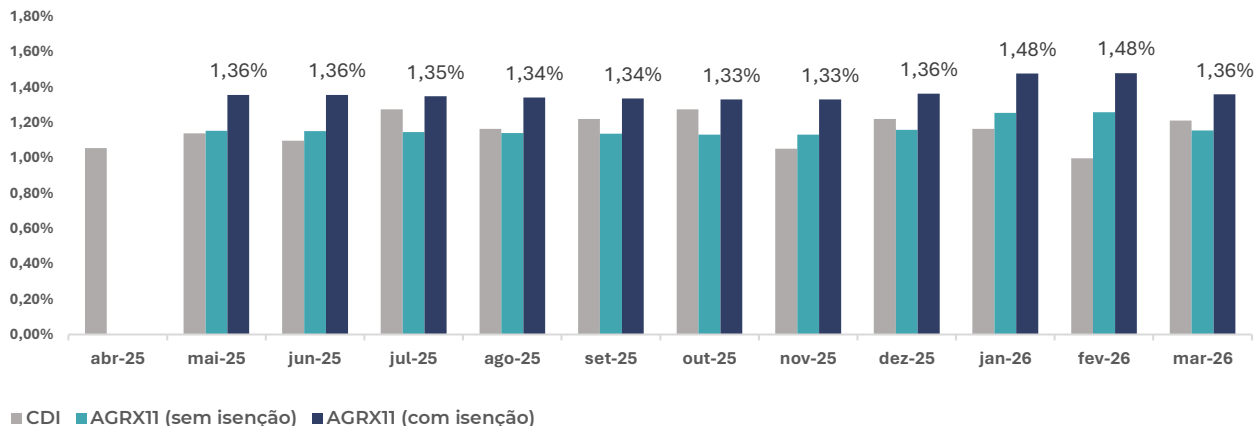
Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

### **DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:**

A distribuição de rendimentos referente ao mês de março, paga em abril, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de março foi de R\$ 0,18 por cota, a **reserva do fundo ficou em R\$ 0,26 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,34 por cota, resultando em um *dividend yield* de 15,16% com base na cota de mercado no fechamento de março. As distribuições representam um *yield* de 12,91% considerando a cota patrimonial no fechamento de março e de 17,43% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

## Retorno ao cotista<sup>2</sup>



1. Patrimônio Líquido em 31/03/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$185.818.142
2. Retorno ao cotista calculado com base na **cota patrimonial**
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

## Tabela de sensibilidade do carregamento

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carregamento líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

(\*) De forma a homogeneizar o cálculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

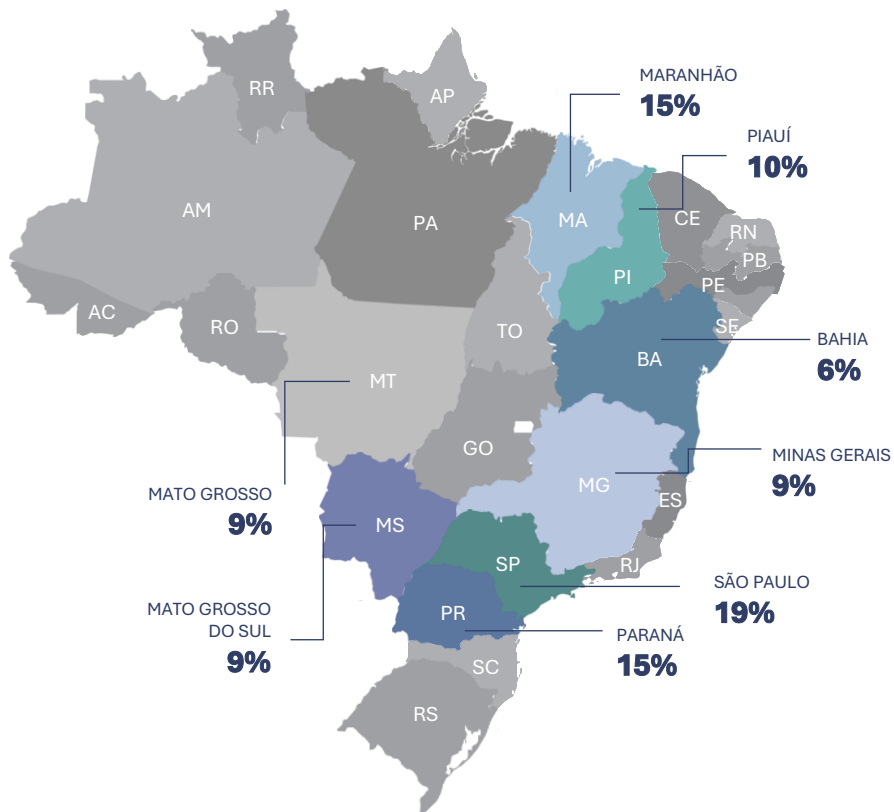
Preço (Reais)	Carregamento implícito CDI + *
8,90	12,59%
9,00	11,68%
9,10	10,79%
9,20	9,92%
9,30	9,08%
9,40	8,27%
9,50	7,47%
9,60	6,70%
9,70	5,95%
9,80	5,22%
9,90	4,50%
10,00	3,81%
10,10	3,13%
10,20	2,47%
10,30	1,82%
10,40	1,19%

## Alocação do Fundo

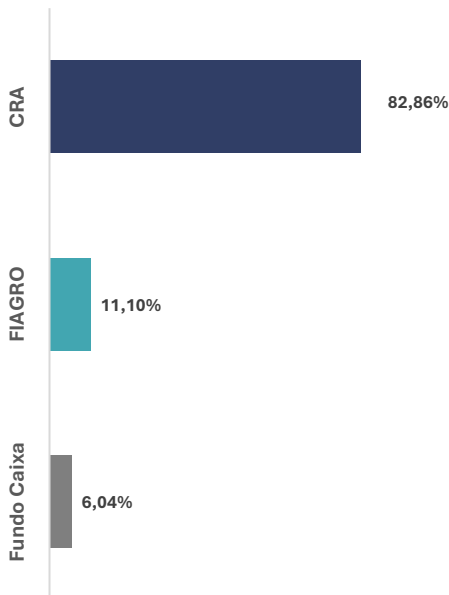
**86%** INDEXADO AO CDI

**9%** INDEXADO AO IPCA

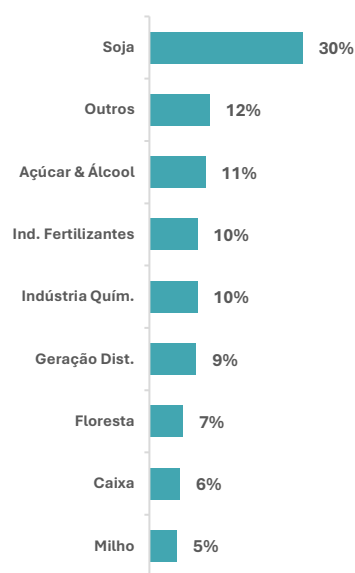
**5%** PRÉ-FIXADO



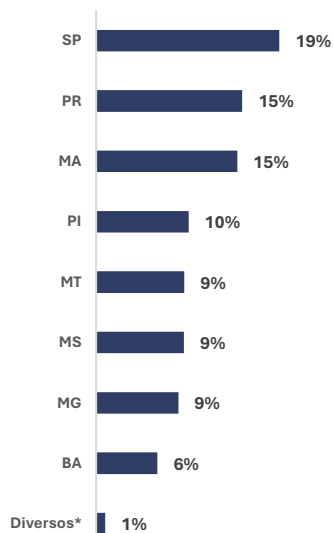
## Alocação por ativo



## Distribuição por setor



## Distribuição por Estados



## Overview Março

Março de 2026 foi um mês em que clima, energia e logística explicaram boa parte do comportamento do agronegócio brasileiro. No campo, o padrão climático foi bastante desigual, as chuvas acima da média no Centro-Oeste, Norte e Matopiba atrasaram a colheita da soja e o avanço operacional do milho safrinha, enquanto o Sul seguiu com maior irregularidade hídrica. Ao mesmo tempo, a escalada das tensões no Oriente Médio elevou o petróleo, pressionou fretes e custos e trouxe volatilidade adicional para cadeias como açúcar, etanol, algodão e grãos. Em outras palavras, foi um mês de maior sensibilidade a clima, energia e fluxo de comercialização.

Na soja, a safra brasileira continuou apontando para um volume recorde, com a Conab estimando produção em cerca de 179,2 milhões de toneladas na safra 2025/26. Mesmo com atrasos pontuais na colheita por excesso de chuva em algumas regiões, a produtividade nacional permaneceu forte. No mercado, março trouxe alguma melhora de preços, sustentada por ganhos em Chicago e pela valorização do óleo de soja, enquanto as exportações seguiram em ritmo muito forte, com 14,5 milhões de toneladas embarcadas no mês e 23,5 milhões no acumulado do ano até março.

No milho, a oferta disponível no spot seguiu curta, porque muitos produtores priorizaram o plantio da segunda safra e as entregas de soja, enquanto compradores buscaram recompor estoques. Esse movimento, somado à disputa por frete e ao combustível mais caro, levou o Indicador ESALQ/BM&FBovespa em Campinas a média de R\$ 70,90 por saca, alta de 4,5% frente a fevereiro. No campo, a segunda safra avançou, mas com atraso em relação ao ano anterior, mantendo o mercado atento ao clima. A Conab projeta produção total de 139,6 milhões de toneladas em 2025/26, queda de 1,1% ante a safra passada, refletindo principalmente uma safrinha menos robusta em produtividade.

No algodão, o mês marcou uma recuperação mais clara. Depois de um período de preços mais travados, a pluma ganhou força com o suporte do mercado externo, a resistência dos vendedores e a atuação mais firme de indústrias e tradings. O Indicador CEPEA/ESALQ subiu 11,2% em março, encerrando o mês em R\$ 3,92 por libra-peso. O petróleo mais alto também ajudou, ao reduzir a competitividade relativa da fibra sintética. Ainda assim, o setor continua olhando para dois vetores centrais, o plantio e o clima nos Estados Unidos, especialmente no Texas, e o potencial da safra brasileira, que segue com boas perspectivas, embora a Conab estime produção de pluma em 3,84 milhões de toneladas, 5,8% abaixo do ciclo anterior.

No complexo sucroenergético, março foi de recuperação parcial no açúcar e ajuste no etanol. No açúcar cristal paulista, a entressafra reduziu a disponibilidade e permitiu alta de 6,97% ao longo do mês, com o indicador encerrando março em R\$ 105,46 por saca. O petróleo mais caro reforçou a arbitragem a favor do etanol e sustentou as cotações internacionais do açúcar, ainda que o mercado continue enxergando oferta global relativamente confortável. Pela Unica, até 16 de março a moagem acumulada no Centro-Sul somava 603,7 milhões de toneladas, queda de 2,2%, mas a produção de açúcar ainda avançava 0,7%, para 40,25 milhões de toneladas, com mix mais açucareiro de 50,6%.

Já o etanol em São Paulo teve recuo de preços no mês, mas permaneceu competitivo frente à gasolina, enquanto a Conab estima produção total de 37,5 bilhões de litros em 2025/26, sustentada pelo avanço do etanol de milho.

No agregado, março deixou um retrato de um agro brasileiro mais seletivo. Grãos seguem amparados por escala de produção e exportação forte, embora dependentes do clima, da logística e do cenário de preços. O algodão encontrou suporte em energia e demanda. E o setor sucroenergético entrou na transição de safra com maior sensibilidade à arbitragem entre açúcar e etanol.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

## Update setorial: soja

Em março de 2026, o setor de soja viveu um mês de transição entre o avanço da colheita e a intensificação da comercialização, com um quadro ainda positivo para a safra brasileira, mas com importantes diferenças regionais. A Conab estimava, em março, uma produção de 177,8 milhões de toneladas, em uma área de 48,4 milhões de hectares, reforçando a perspectiva de safra recorde. Ao fim do mês, a colheita já havia alcançado 74,3% da área nacional e seguiu avançando no início de abril.

No campo, o comportamento do clima continuou sendo o principal vetor de atenção. Em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, a colheita avançou bem, enquanto no Matopiba o excesso de chuvas em alguns momentos atrasou os trabalhos de campo, sem comprometer de forma relevante a produtividade. Já no Rio Grande do Sul, as chuvas irregulares ajudaram parcialmente as áreas mais tardias, mas não reverteram perdas nas lavouras mais adiantadas, mantendo um viés de produtividade mais fraco no estado.

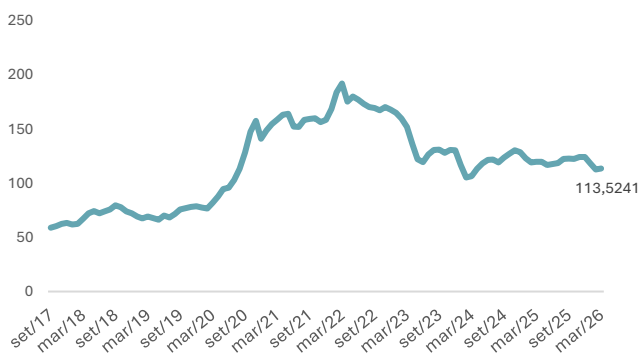
Do lado dos preços, março trouxe alguma recuperação para o produtor. No mercado físico, os indicadores Cepea/Esalq mostraram média de R\$ 122,44 por saca no Paraná e R\$ 129,38 por saca em Paranaguá, altas de 1,9% e 2,4% frente a fevereiro. Em Chicago, o primeiro vencimento da soja teve média de US\$ 11,71 por bushel, avanço de 4,2% no mês e de 16,5% em relação a março de 2025. Esse movimento foi sustentado principalmente pela forte valorização do óleo de soja, em meio à alta do petróleo e às tensões no

Oriente Médio, além da expectativa em torno da mistura de biodiesel.

Ao mesmo tempo, o ritmo de exportações seguiu forte e ajudou a dar fluidez ao mercado, com embarques brasileiros de 14,5 milhões de toneladas em março e 23,5 milhões no acumulado do ano até então, 6% acima do mesmo período do ano anterior. Ainda assim, o cenário externo limitou ganhos mais intensos, já que o USDA apontou aumento de 4,3% na área de soja dos EUA para 2026/27 e estoques trimestrais 10,2% maiores, sinalizando oferta global confortável.

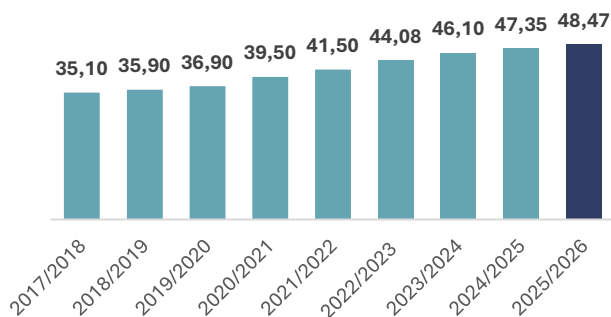
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



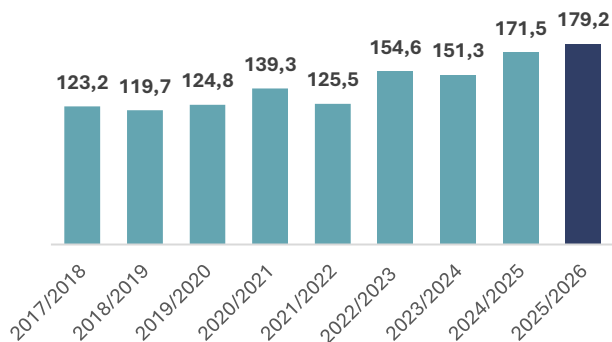
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: milho

Em abril, o setor de milho encerrou março com viés mais firme no mercado doméstico, mesmo diante de estoques de passagem mais confortáveis e do avanço da colheita da safra de verão. O principal fator por trás dessa alta foi a restrição pontual de oferta no mercado spot, com muitos produtores concentrados no plantio da segunda safra e nas entregas de soja, o que reduziu o volume disponível para negociação. Ao mesmo tempo, compradores voltaram ao mercado para recompor estoques, e a disputa por frete, pressionada pelo aumento do diesel e pelas tensões no Oriente Médio, reforçou esse movimento.

Com isso, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa em Campinas teve média de R\$ 70,90 por saca em março, alta de 4,5% sobre fevereiro, no maior nível desde maio de 2025.

No campo, março foi um mês importante para consolidar a segunda safra, que segue sendo o principal ponto de atenção do mercado. Até 28 de março, 95,5% da área nacional já havia sido semeada, ainda com atraso de 2,4% em relação ao ano passado. A colheita da safra de verão somava 45,7% da área, em linha com a média histórica, mas abaixo do ritmo da temporada anterior.

Do lado climático, o quadro foi misto, com boa parte do Centro-Oeste recebendo chuvas relevantes, favorecendo o desenvolvimento inicial da safrinha, enquanto áreas do oeste do Paraná sentiram maior restrição hídrica,

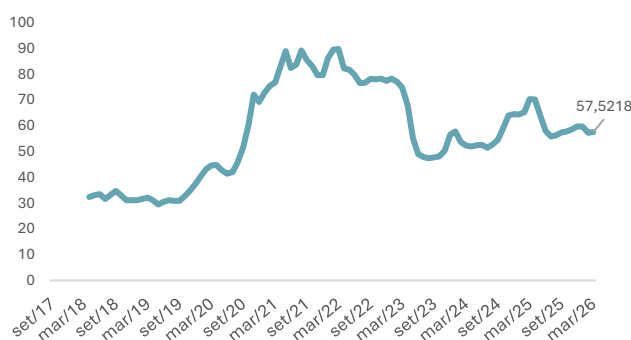
mantendo a preocupação com produtividade em algumas regiões.

A Conab projeta produção total de 139,6 milhões de toneladas na safra 2025/26, queda de 1,1% frente ao ciclo anterior. O ponto central é a segunda safra, estimada em 109,1 milhões de toneladas, recuo de 3,6%, refletindo menor produtividade, ainda que a área plantada tenha crescido. Em contrapartida, a primeira safra deve avançar para 28 milhões de toneladas.

No mercado internacional, março também foi positivo, com preços em Chicago reagindo com apoio da demanda e do petróleo, enquanto o relatório de intenção de plantio do USDA indicou área menor de milho nos EUA em 2026/27, o que ajuda a dar sustentação ao mercado mais à frente.

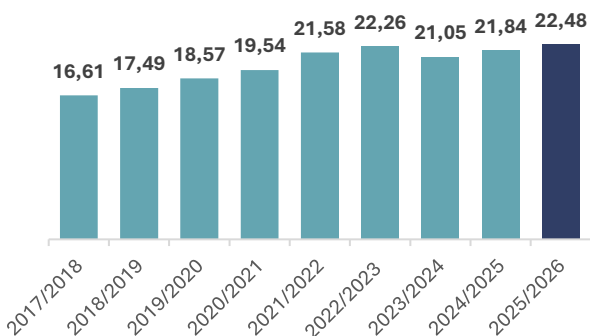
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



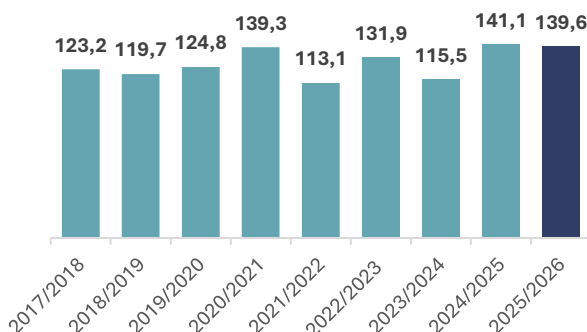
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

## Update setorial: algodão

Depois de vários meses em uma faixa mais estreita, no mês de março, a pluma ganhou força com a combinação de resistência dos vendedores, maior presença compradora e suporte vindo do exterior.

No mercado brasileiro, o Indicador CEPEA/ESALQ acumulou alta de 11,2% no mês e encerrou março em R\$ 3,92 por libra-peso, no maior valor nominal desde agosto de 2025. Na média mensal, o indicador ficou em R\$ 3,66/lp, avanço de 3,9% sobre fevereiro. Esse movimento foi favorecido também pela alta do petróleo, pelo encarecimento do frete e pelo elevado comprometimento da safra anterior, o que limitou a disponibilidade imediata de oferta.

No cenário internacional, o mercado também ajudou. Em Nova York, os contratos subiram entre 6% e 8% ao longo de março, enquanto o Índice Cotlook A avançou 4,9%. Houve volatilidade, com o mercado oscilando entre preocupações macroeconômicas e sinais mistos quanto a demanda global, mas o petróleo mais alto deu sustentação às cotações ao melhorar a competitividade da fibra natural frente ao poliéster.

Além disso, o mercado passou a olhar com mais atenção para os Estados Unidos. Embora a área projetada para 2026/27 tenha crescido na comparação anual, o clima seco no Texas, principal estado produtor, elevou a cautela para os próximos meses.

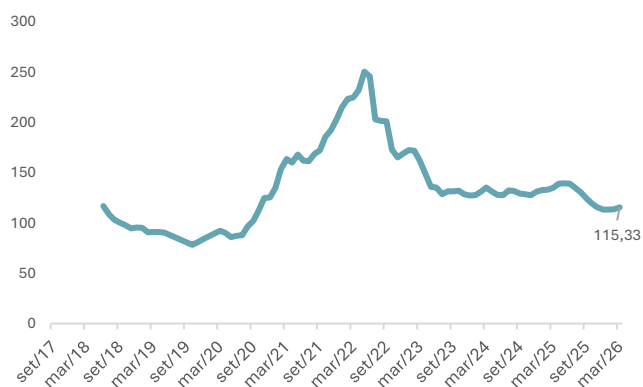
No Brasil, as exportações mantiveram ritmo

recorde, com 2,4 milhões de toneladas embarcadas entre agosto e março, 8,7% acima do mesmo período da safra passada, sustentando a projeção de 3,1 milhões de toneladas no ciclo. Ao mesmo tempo, a Conab projeta uma safra 2025/26 menor, ao redor de 3,84 milhões de toneladas de pluma, queda de 5,8% frente à anterior, principalmente pela redução de área em Mato Grosso.

Ainda assim, as lavouras apresentam, em geral, bom desenvolvimento, com destaque positivo para Bahia e boas condições hídricas no Centro-Oeste, embora o excesso de umidade em parte de Mato Grosso tenha trazido desafios de manejo e maior atenção com bicudo e lagartas.

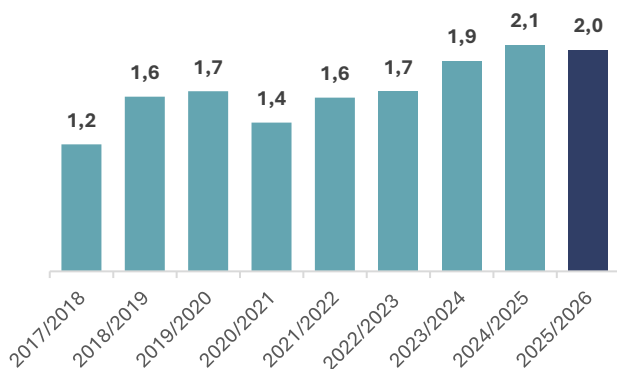
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço algodão<sup>1</sup> (R\$/arroba)



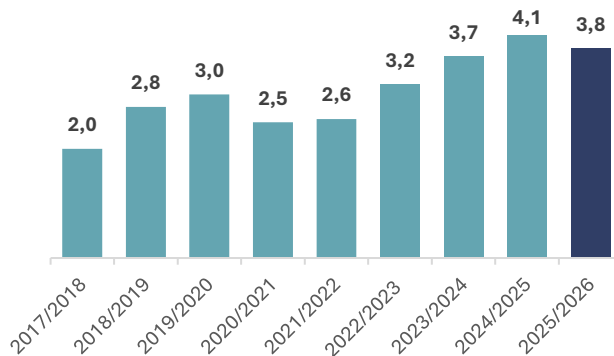
1. Preços históricos de pluma de algodão  
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

## Update setorial: açúcar

Em março de 2026, o setor de açúcar voltou a mostrar algum fôlego após meses de preços mais pressionados.

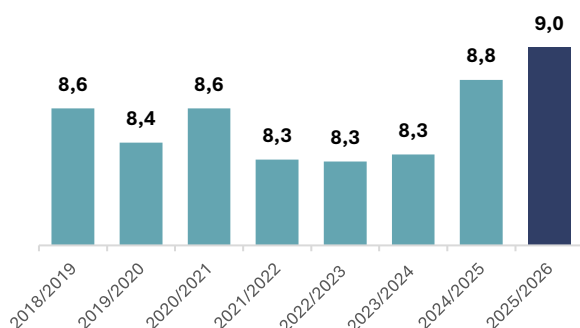
No mercado doméstico, o açúcar cristal em São Paulo saiu da faixa de R\$ 98 por saca no início do mês e encerrou março em R\$ 105,46/sc, acumulando alta de 6,97% no período. Esse movimento refletiu, principalmente, a oferta mais restrita típica da entressafra e uma retomada do apetite comprador, com indústrias e distribuidores buscando recompor estoques. Ainda assim, na média do mês, o indicador Cepea ficou em R\$ 99,78/sc, levemente abaixo de fevereiro, o que mostra que a melhora ocorreu mais claramente na segunda quinzena do mês.

No cenário internacional, o principal vetor de volatilidade foi a escalada das tensões no Oriente Médio. A alta do petróleo elevou os preços dos combustíveis e trouxe uma consequência importante para o setor sucroenergético, com o etanol ficando mais competitivo frente à gasolina e aumentando o incentivo econômico para que as usinas direcionem mais cana ao biocombustível. Esse ponto ajudou a sustentar as cotações internacionais do açúcar ao longo de março, ainda que o mercado global siga enxergando uma oferta relativamente confortável.

Além disso, a revisão para baixo da produção da Índia e a redução da posição vendida dos fundos também contribuíram para dar suporte ao mercado no mês.

Segundo a Unica, até 16 de março a moagem

### Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



Fonte: Conab

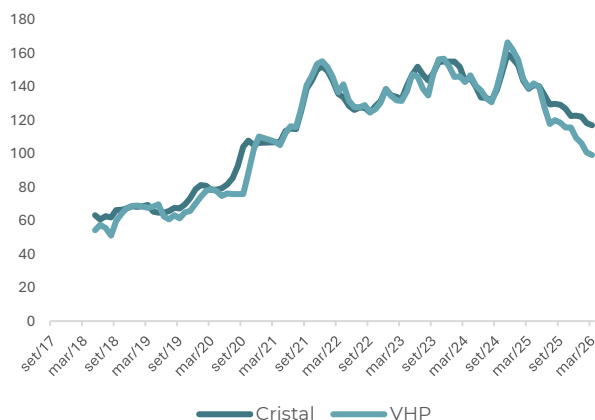
acumulada no Centro-Sul somava 603,67 milhões de toneladas, queda de 2,21% frente ao mesmo período do ciclo anterior, enquanto o ATR acumulado recuava 2,17%, para 138,25 kg por tonelada de cana.

Mesmo com menor disponibilidade de matéria-prima, a produção acumulada de açúcar atingia 40,25 milhões de toneladas, alta de 0,7% na comparação anual, refletindo um mix mais açucareiro ao longo da safra.

No fechamento da temporada 2025/26, a Conab estimou a produção brasileira de açúcar em 44,18 milhões de toneladas, praticamente estável ante a safra anterior.

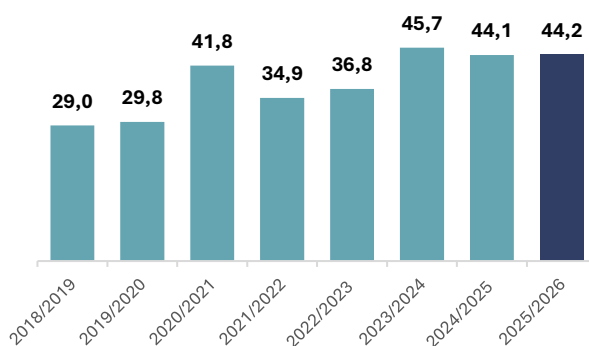
(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

### Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

### Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: etanol

Em março de 2026, o setor de etanol viveu um mês de transição entre o fim da entressafra e o início gradual da nova safra no Centro-Sul, com o mercado bastante influenciado pelo setor de energia.

O principal vetor foi a escalada do petróleo em meio às tensões no Oriente Médio, que elevou a atratividade relativa do etanol frente à gasolina e ajudou a sustentar a demanda no curto prazo.

No mercado spot paulista, o hidratado encerrou março em R\$ 3,02/litro, alta de 4% em relação aos 30 dias anteriores, refletindo oferta ainda restrita, maior firmeza das distribuidoras e melhora da paridade nas bombas.

Ao mesmo tempo, os dados do Cepea mostram que, na média mensal, o comportamento foi um pouco mais fraco. O etanol hidratado teve média de R\$ 2,93/litro em março, recuo de 1,49% ante fevereiro, enquanto o anidro ficou em R\$ 3,28/litro, queda de 3,66%. Ou seja, o mês combinou dois movimentos, fraqueza média, típica do encerramento da safra, mas reação mais clara na reta final, quando o mercado passou a precificar melhor a restrição de oferta e o suporte vindo da gasolina.

Do lado da oferta, a Unica apontou que, na primeira quinzena de março, as usinas do Centro-Sul produziram 459,67 milhões de litros de etanol, sendo 291,26 milhões de hidratado e

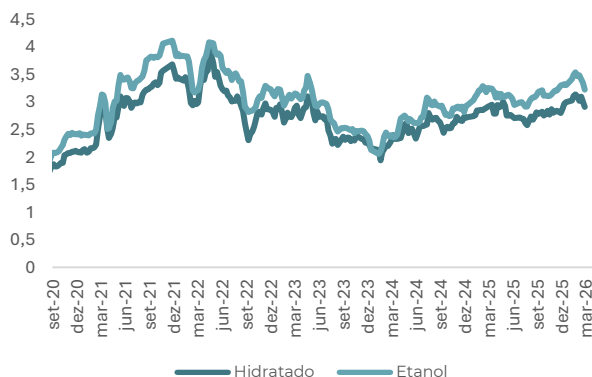
168,41 milhões de anidro. As vendas no período somaram 1,25 bilhão de litros, com destaque para 747,15 milhões de litros de hidratado e 504,88 milhões de litros de anidro.

Chama atenção também o avanço do etanol de milho, 84,11% do volume produzido na quinzena veio do cereal, e no acumulado da safra esse segmento alcançou 8,77 bilhões de litros, alta de 12,31% na comparação anual.

No fechamento de 2025/26, a Conab estima produção total de 37,5 bilhões de litros de etanol no país, alta de 0,8% frente ao ciclo anterior, com um recuo de 6,9% do etanol de cana e maior protagonismo do milho.

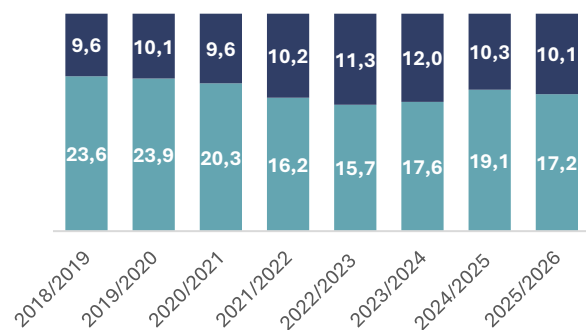
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

### Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

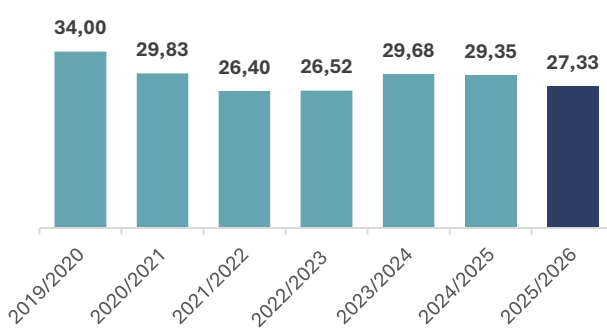
### Evolução da produção de etanol de Cana (Bilhões – L)



Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

### Evolução da produção de etanol de Cana (Bilhões – L)



Fonte: Conab

## DRE<sup>1</sup>

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	MAR/26	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25
Receitas Totais (R\$)	3.485.456	2.188.155	2.441.305	(2.264.319)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.498.807	2.039.320	2.337.766	2.293.475	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949
MTM (marcação a mercado) (R\$)	(164.489)	124.995	(5.107)	74.787	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	9.175	3.775	71.812	49.830	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	42.677	20.065	15.513	14.191	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	(4.696.601)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	1.099.285	-	21.321	-	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-
Despesas Totais (R\$)	(265.676)	(244.449)	(241.793)	(272.428)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)
Resultado Líquido (R\$)	3.219.780	1.943.706	2.199.512	(2.536.747)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,18	0,11	0,12	(0,14)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14
Distribuição por Cota	0,12	0,13	0,13	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-
Reserva de Distribuição (R\$)	4.637.317	3.565.917	3.949.620	4.077.507	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,26	0,20	0,22	0,23	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27
Cota de Mercado (R\$)	8,84	9,23	8,80	8,40	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00
Dividend Yield (%)	1,36%	1,41%	1,48%	1,43%	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%

## Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan <sup>2</sup>	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	19.192.478	10,3%	-0,6%
CRA	Manganeli	<a href="#">CRA025004HS</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,13	18.349.139	9,9%	9,1%
CRA	Hinove	<a href="#">CRA025001UT</a>	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,41	17.974.815	9,7%	8,0%
CRA	Orbi	<a href="#">CRA02400D9U</a>		Única		CDI	5,50%			1,22	17.926.632	9,7%	8,5%
CRA	Celeste	<a href="#">CRA024003BP</a>	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,56	17.517.227	9,4%	2,2%
CRA	ROM	<a href="#">CRA0240099G</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	1,61	16.560.183	8,9%	7,7%
CRA	BEVAP 2	<a href="#">CRA025001BO</a>	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,81	13.463.221	7,3%	3,2%
CRA	Madre de Dios	<a href="#">CRA02400ANE</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	1,86	13.338.003	7,2%	6,8%
CRA	Agrosecap	<a href="#">CRA02300VY2</a>	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,51	12.457.404	6,7%	8,6%
CRA	Cerrato	<a href="#">CRA02300EIL</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	0,92	12.180.615	6,6%	6,5%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	11.388.600	6,1%	1,2%
CRA	Denice	<a href="#">CRA024001JP</a>	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,35	8.819.023	4,8%	0,0%
CRA	Santa Helena	<a href="#">CRA02200CTS</a>	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,79	4.116.164	2,2%	1,5%
CRA	BEVAP	<a href="#">CRA02300CNN</a>	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	0,97	2.873.928	1,6%	1,5%
FIDC	Xingu	<a href="#">3636220SN1</a>	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.378.458	0,7%	0,6%
FIDC	Xingu	<a href="#">3636220SB1</a>	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	349.827	0,2%	0,2%
CRA	Diana	<a href="#">CRA022003UX</a>		Única		CDI	4,00%			0,89	484.972	0,3%	0,2%
CRA	Agrogalaxy 4	<a href="#">CRA022009KI</a>	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	95.849	0,1%	0,0%
<b>Total</b>											<b>185.818.130</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

- O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
- Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;
- O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

## Ativos



### CRA USINA SANTA HELENA

**GRUPO:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



### CRA CAM

**GRUPO:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em assembleia a alteração do cronograma de pagamentos da operação. A contraparte indicou o intuito de prosseguir com o pré-pagamento da operação.

**GARANTIAS:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



## CRA CELESTE

**GRUPO:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

**GARANTIAS:** A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



## CRA CERRATO

**GRUPO:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



## CRA DENICE

**GRUPO:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

**GARANTIAS:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



## CRA HINOVE

**GRUPO:** Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em Assembleia a concessão de waiver para o descumprimento, pela Devedora, da obrigação de manutenção do Índice de Liquidez Corrente igual ou superior a 1,20x, exclusivamente em relação ao exercício social encerrado em 31.12.2025, condicionada à apuração, por auditor independente, de Índice de Liquidez Corrente equivalente a 0,84x; e (ii) a alteração do Anexo VII ao Contrato de Cessão Fiduciária para inclusão das filiais do grupo ADM do Brasil Ltda. como Contraparte Aprovada.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



## CRA AGROSEPA

**GRUPO:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

**ATUALIZAÇÕES:** A securitizadora, em conjunto com a gestora, declarou o vencimento antecipado do ativo após o inadimplemento de PMT pela devedora, além de outros descumprimentos não pecuniários. A gestão segue em tratativas com a devedora e demais partes envolvidas para viabilizar alternativas que permitam a realização de amortização extraordinária, com foco no pagamento da operação e na quitação das obrigações assumidas. Paralelamente, negocia-se um eventual standstill, ou seja, a suspensão temporária dos efeitos do vencimento antecipado, de forma a permitir a implementação de uma solução consensual para o caso.

**GARANTIAS:** A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



### CRA ROM

**GRUPO:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

**GARANTIAS:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



### CRA MADRE DE DIOS

**GRUPO:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

**GARANTIAS:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



### CRA AGROGALAXY

**GRUPO:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



### **CRA MANGANELI**

**GRUPO:** Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



### **CRA BEVAP**

**GRUPO:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

**GARANTIAS CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

**GARANTIAS CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.

## Principais características

<b>OBJETIVO</b>	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Investidores em geral
<b>INÍCIO DO FUNDO</b>	12 de abril de 2022
<b>CONDOMÍNIO</b>	Fundo Fechado
<b>CLASSIFICAÇÃO ANBIMA</b>	Títulos e Valores Mobiliários  Gestão Ativa
<b>TAXA DE ADMINISTRAÇÃO</b>	1,00% a.a.
<b>TAXA DE PERFORMANCE</b>	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
<b>GESTOR</b>	Exes Gestora de Recursos Ltda.
<b>ADMINISTRADOR</b>	Banco Genial S.A
<b>CUSTODIANTE</b>	Banco Genial S.A
<b>CNPJ</b>	43.951.911/0001-07

## Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substanciais perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

